



# CADEIA DA PISCICULTURA NO TOCANTINS

**CENÁRIO ATUAL DOS ELOS DA PISCICULTURA NO ESTADO  
DO TOCANTINS**

**Ano Base – 2023**



**Palmas, abril de 2024.**

## VISÃO GERAL

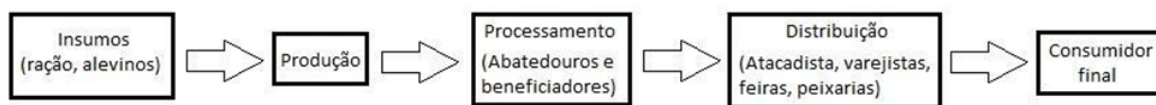
---

O desenvolvimento sustentável e competitivo da aquicultura no Brasil demanda, além do aumento quantitativo na produção, exige uma análise aprofundada da cadeia produtiva do setor aquícola a fim de otimizar a comercialização de seus produtos. Apesar da presença de um mercado interno robusto, a aquicultura nacional enfrenta uma concorrência intensa de produtos de pescados importados, onde em 2023 o Brasil importou aproximadamente R\$ 4,7 bilhões em pescados (Embrapa, 2024). Apesar da grande diversidade de espécies produzidas, a atividade aquícola brasileira está concentrada principalmente no cultivo de tilápia, tambaqui e camarão, que em conjunto representam 81% da produção total. Em 2023 a produção de peixes no Brasil alcançou 887 mil toneladas, representando um incremento de 3,1% em comparação com o ano anterior, sendo a tilápia a espécie mais cultivada. Em consequente, a produção de peixes nativos foi de 263.479 toneladas, cerca de 30% do total nacional (PeixeBr, 2024).

No Estado do Tocantins a Piscicultura destaca-se como uma das principais cadeias produtivas do agronegócio na região, principalmente por sua perspectiva de crescimento. Isso se deve à presença das bacias hidrográficas dos rios Araguaia e Tocantins, além da existência de reservatórios das hidrelétricas e condições edafoclimáticas propícias para o cultivo de espécies tropicais. Tais fatores revelam uma estimativa de capacidade produtiva anual de 900.000 toneladas/ano (FIETO, 2018). Apesar do potencial ainda pouco explorado, dados do único censo realizado em 2018 – ano-base 2017 – constatou que a atividade está presente em 117 dos 139 municípios do estado (RURALTINS, 2020). Atualmente, no cenário nacional de produção da piscicultura, o Tocantins contribui com 1,85% do total de pescado produzido, ocupando o 14º lugar, com uma produção de 11.450 toneladas (IBGE – SIDRA, 2022). De acordo com a Peixe BR (2023), sua classificação no ranking nacional em 2022 foi a 18ª colocação, com uma produção de 17.350 toneladas. Apesar de não ter registrado avanço na posição, permanecendo na mesma colocação de 2021, o estado demonstrou um crescimento de 6,7% em sua produção.

O Tocantins apresenta um amplo desenvolvimento no elo da cadeia de insumos (Figura 1), o que representa uma perspectiva de desenvolvimento dos demais, pois o fortalecimento de um dos elos é capaz de afetar a expansão e o desenvolvimento dos demais que compõem a cadeia (Oliveira e Pedroza Filho, 2020). De acordo com Pedroza Filho, Barroso e Flores, 2014, a Piscicultura é

composta além do segmento de produção de peixes, pelos elos de insumos, processamento, distribuição e consumidor.



Adaptado de Pedroza Filho, Barroso e Flores, 2014.

Figura 1: Cadeia Produtiva da Piscicultura. Fonte: Pedroza Filho, Barroso e Flores, 2014. Adaptado.

Ao analisar a linha do tempo referente a produção aquícola na região (Figura 2), observa-se a atividade sendo desenvolvida antes mesmo da criação do estado, que foi fundado em 1988, considerado estado mais novo da federação com apenas 35 anos de existência. No decorrer do tempo, diversas ações vêm convergindo para tornar realidade o potencial aquícola que o estado possui e ocupar uma posição de destaque entre os principais produtores de pescado do Brasil.



Figura 2: Linha do tempo dos eventos que participaram da formação da cadeia produtiva da piscicultura no Estado do Tocantins.

Dentre essas ações, pode-se destacar a implantação da Embrapa Pesca e Aquicultura, a criação das resoluções do Conselho Estadual de Meio Ambiente – COEMA nº 27 e, posteriormente, a nº 88, liberando o cultivo de tilápias em reservatórios de águas da União, além da realização do primeiro censo da piscicultura, da criação de incentivos fiscais e da Câmara Setorial da Piscicultura, da instalação da *Genomar Genetics Latin America* e da criação de uma Secretaria Estadual voltada para a Pesca e a Aquicultura em 2023. Também em 2023 merece destaque a recriação do Ministério da Pesca e Aquicultura com um recurso disponível da ordem de R\$200 milhões para aplicação na Pesca e a Aquicultura no ano em questão. Além disso, há a

criação de uma medida que prevê a isenção de Pis e Cofins para a ração de peixes, que será responsável pela redução dos custos em 6,5% (Peixe BR, 2022).

## OBJETIVO

---

Esta publicação tem como objetivo principal descrever a estrutura atual da cadeia produtiva do pescado no Tocantins, identificando os principais agentes envolvidos, desde o cultivo até a comercialização. Serão também destacados os principais desafios enfrentados pelos diferentes elos do setor aquícola no Estado, incluindo aspectos relacionados à produção, processamento, distribuição e comercialização, o que permite identificar oportunidades de melhorias, com foco no aumento da eficiência, redução de desperdícios e agregação de valor aos produtos.

## METODOLOGIA

---

As informações coletadas sobre cada etapa da cadeia produtiva do pescado mencionada neste documento foram obtidas diretamente dos envolvidos (stakeholders) responsáveis por cada elo, ou através de documentos e artigos publicados em sites oficiais.

## RESULTADOS

---

### 1. Perfil dos Produtores

No Brasil, 87% dos empreendimentos de piscicultura são de pequeno porte, perfil evidenciado também no Tocantins, pela presença expressiva desses pequenos piscicultores (EMBRAPA MEIO-NORTE, 2013; OLIVEIRA e PEDROZA FILHO, 2020). De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – RURALTINS (2020), dos 1.099 empreendimentos aquícolas identificados, 47,7% dos responsáveis afirmaram possuir a Declaração de

Aptidão ao Pronaf (DAP), atualmente substituída pelo CAF – Cadastro Nacional da Agricultura Familiar, instrumento utilizado para identificar e qualificar o público beneficiário da Política Nacional da Agricultura Familiar (Lei nº 11.326/2006).

No entanto, quase metade das pisciculturas identificadas no estado (46,2%) praticam a atividade com fins comerciais (Figura 3), correspondendo a 80% da área total levantada pelo censo da piscicultura e 17,0 % é praticada para fins de subsistência (RURALTINS, 2020).

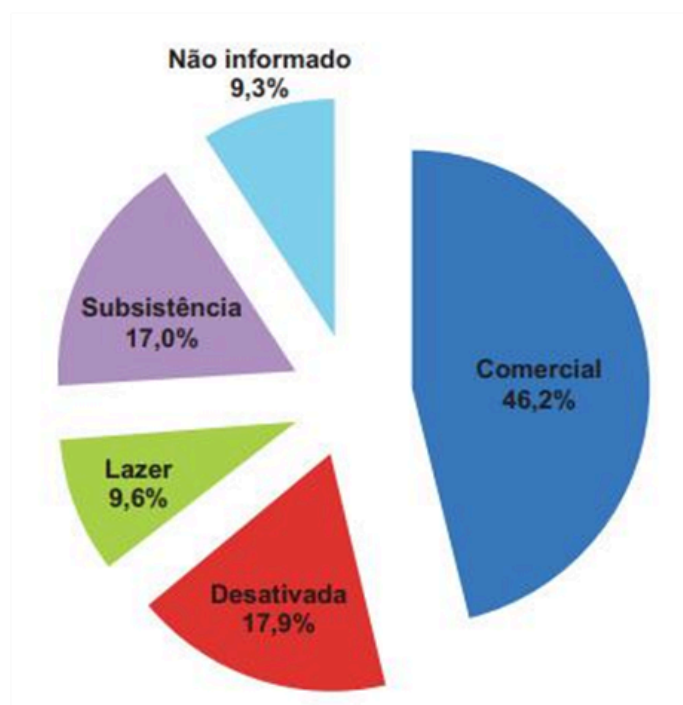


Figura 3: Classificação das pisciculturas no Tocantins. Fonte: RURALTINS, 2020

---

## 2. Caracterização Técnica

### 2.1 PRODUÇÃO EM BARRAGENS E VIVEIROS ESCAVADOS

No Tocantins, os barramentos de cursos d'água correspondem à principal estrutura adotada na produção representando quase 70% da área utilizada para piscicultura (Tabela 1). Outras estruturas de produção, como os viveiros escavados e os tanques-rede, estão presentes em menores áreas e representam cerca de 19,1% e 9,3% das áreas de cultivo, respectivamente. No entanto, o sistema semi-intensivo é o mais utilizado, verificado em 47% das

propriedades (RURALTINS, 2020). Essa classificação do sistema de produção está relacionada ao nível de tecnologia e produtividade utilizado.

*Tabela 1: Estruturas utilizadas na produção de peixes no Tocantins identificadas no Censo da Piscicultura 2018, ano-base 2017. Fonte: RURALTINS, 2020.*

<b>Geral</b>			
<b>Estrutura de Produção</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Produção (kg)</b>	<b>%</b>
Viveiros escavados m <sup>2</sup>	6.185.538	2.717.807	19,1%
Açude exclusivo água de chuva m <sup>2</sup>	924.620	340.779	2,4%
Barramento de derivação m <sup>2</sup>	727.625	88.523	0,6%
Barramento de curso d'água m <sup>2</sup>	19.332.946	9.821.442	69,2%
Tanque rede m <sup>3</sup>	23.180	1.314.292	9,3%
Tanque elevado de lona m <sup>3</sup>	1.325	45.276	0,3%
Tanque elevado de ferrocimento m <sup>3</sup>	1.388	505	0,0%
<b>Total (m<sup>2</sup> - kg)</b>	<b>27.196.622</b>	<b>14.328.624</b>	
<b>Total (ha - ton)</b>	<b>2.719,66</b>	<b>14.328,62</b>	

## **2.2 PRODUÇÃO EM TANQUES-REDE**

De acordo com a Agência Nacional das Águas – ANA (2017), a capacidade total de produção nos reservatórios de águas da União no Tocantins (Figura 4), corresponde a 291.355 toneladas, distribuídas entre quatro reservatórios presentes no estado: reservatório da Usina Hidrelétrica do Estreito, da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, da Usina Hidrelétrica do Peixe Angical e da Usina Hidrelétrica de São Salvador.

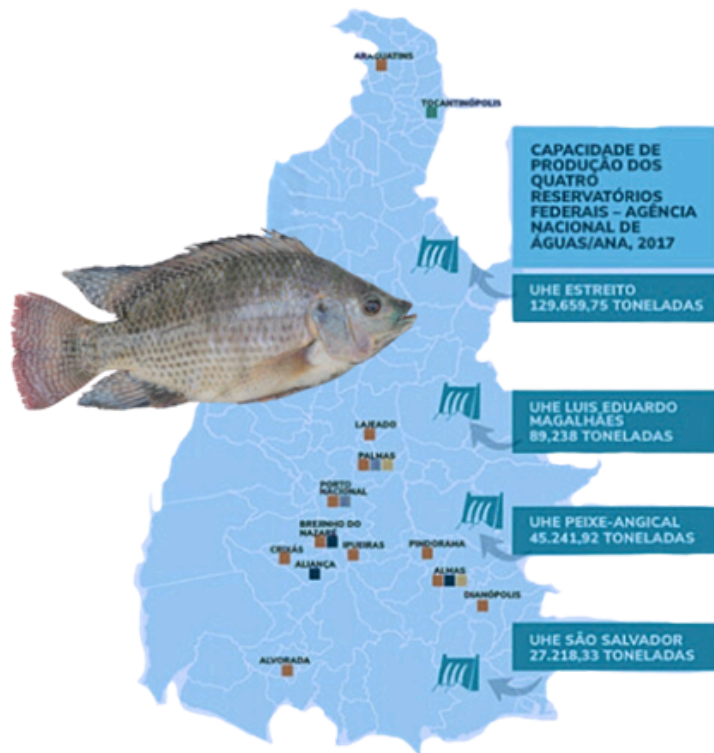


Figura 4. Distribuição geográfica dos Reservatórios da União com capacidade de produção no Estado do Tocantins.

Ao analisar as cessões de áreas aquícolas nos reservatórios, constata-se um total de 42 cessões, responsáveis pela geração de 805 empregos diretos (Figura 5). Dentre estas, 32 áreas estão localizadas no reservatório Luís Eduardo Magalhães (Figura 6 A). Importante ressaltar que é neste respectivo reservatório onde encontram-se instalados os três Parques Aquícolas ativos no estado: Miracema-Lajeado, Sucupira e Brejinho II, os quais são inteiramente compostos por Áreas Aquícolas não onerosas, uma modalidade de cessão de caráter social, totalizando 25 áreas (Figura 6 B).

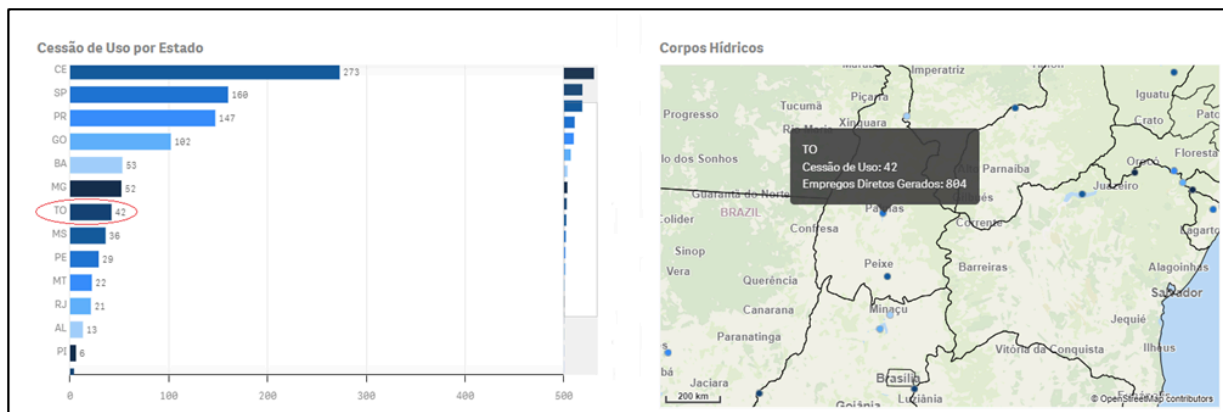


Figura 5. Cessão de Uso de áreas Aquícolas em águas da União, com destaque para o Tocantins. Fonte: MPA, 2024.

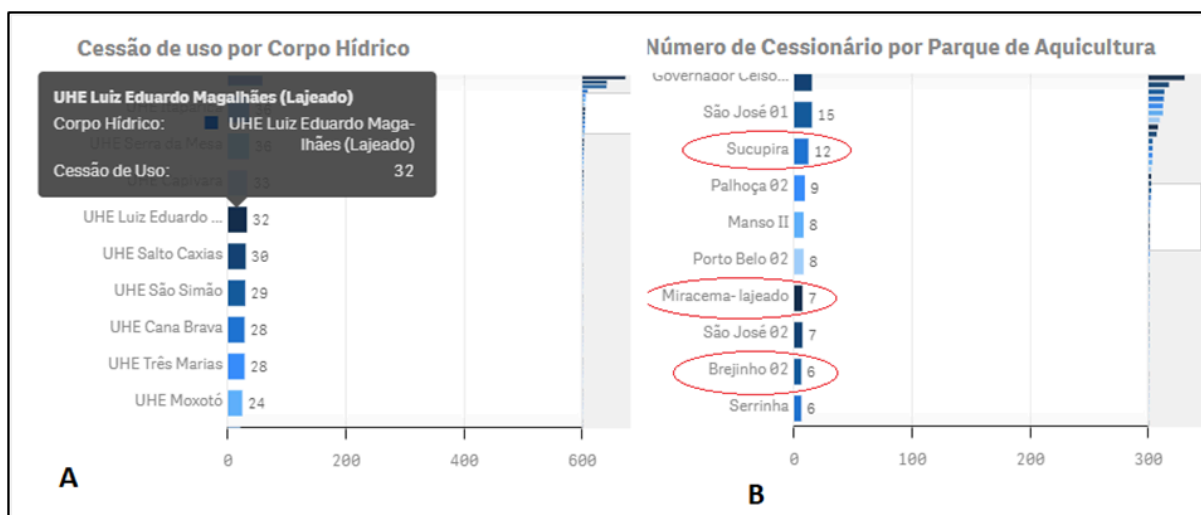


Figura 6. Cessão de Uso e número de cessionários por parque aquícola no reservatório UHE Luiz Eduardo Magalhães. Fonte: MPA, 2024.

### 2.3 PRODUÇÃO EM TANQUES ELEVADOS

Segundo os dados do censo realizado em 2018, na época, a produção em tanques elevados era pouco expressiva no Estado (Tabela 1). Em 2021, foi criado pelo então Governo do Estado o projeto “Tilápia Vida na Água”, que por meio da Agência de Fomento do estado, disponibilizou uma linha de crédito correspondente ao montante de R\$ 10 milhões para investimento e custeio de projetos de piscicultura na região Sul do Tocantins, elaborados pelo RURALTINS.

Mediante o acesso ao crédito, até o momento, foram implantados três projetos para produção de peixes em tanques elevados (Figura 7), com capacidade aproximada de 24 toneladas/ano por projeto (RURALTINS, dados informais).

Importante destacar que fica localizado na região Sul um dos projetos modelos de produção nesse tipo de estrutura, também beneficiado pela linha de crédito disponibilizado que foi utilizado para implantação de energia solar com o intuito de otimizar a produção e diminuir custos.



*Figura 7. Estrutura de piscicultura em tanque elevado. Foto Ikigai Piscicultura.*

---

### 3. Espécies e a Circulação

Os peixes nativos acompanhados de seus híbridos, representaram mais de 95% da produção registrada no Estado em 2022, de acordo com dados da Peixe BR (2023). O tambaqui e seus híbridos (tambacu e tambatinga) são as espécies mais cultivadas e juntos representam mais de 77% da produção em volume (Tabela 2).

*Tabela 2. Produção da aquicultura no Estado do Tocantins, por espécie. IBGE: 2022.*

Ranking	Espécie	Variável		
		Produção da aquicultura (kg)	Valor da produção (Reais)	%
1	Tambaqui	6.035.520	R\$ 71.809.000,00	52,59
2	Tambacu, tambatinga	2.818.491	R\$ 31.700.000,00	24,56
3	Pintado, cachara, cachapira, surubim	1.295.928	R\$ 20.490.000,00	11,29
4	Matrinxã	301.140	R\$ 3.669.000,00	2,62
5	Piau, piapara, piauçu	281.846	R\$ 3.324.000,00	2,46
6	Tilápia	205.665	R\$ 2.377.000,00	1,79
7	Pacu e patinga	168.142	R\$ 2.244.000,00	1,47
8	Pirapitinga	121.440	R\$ 1.580.000,00	1,06
9	Pirarucu	85.491	R\$ 1.632.000,00	0,75
10	Outros peixes	80.780	R\$ 1.322.000,00	0,7
11	Alevinos	26.522	R\$ 6.168.000,00	0,23
12	Curimatã, curimbatá	25.290	R\$ 248.000,00	0,22
13	Tucunaré	15.460	R\$ 225.000,00	0,14
14	Jatuarana, piabanha e piracanjuba	13.450	R\$ 216.000,00	0,12
15	Traíra, trairão	920	R\$ 10.000,00	0,01
16	Carpa	500	R\$ 10.000,00	0
<b>TOTAL</b>		<b>11.476.585</b>	<b>R\$ 147.024.000,00</b>	

Já a tilápia, espécie exótica, liberada a produção nos reservatórios de águas da União em 2018, por meio da resolução COEMA, nº 88 contabilizou uma produção de pouco mais de 4% do total produzido no estado. No entanto, desde sua liberação verifica-se um crescimento na produção da espécie nos últimos anos (Figura 8).

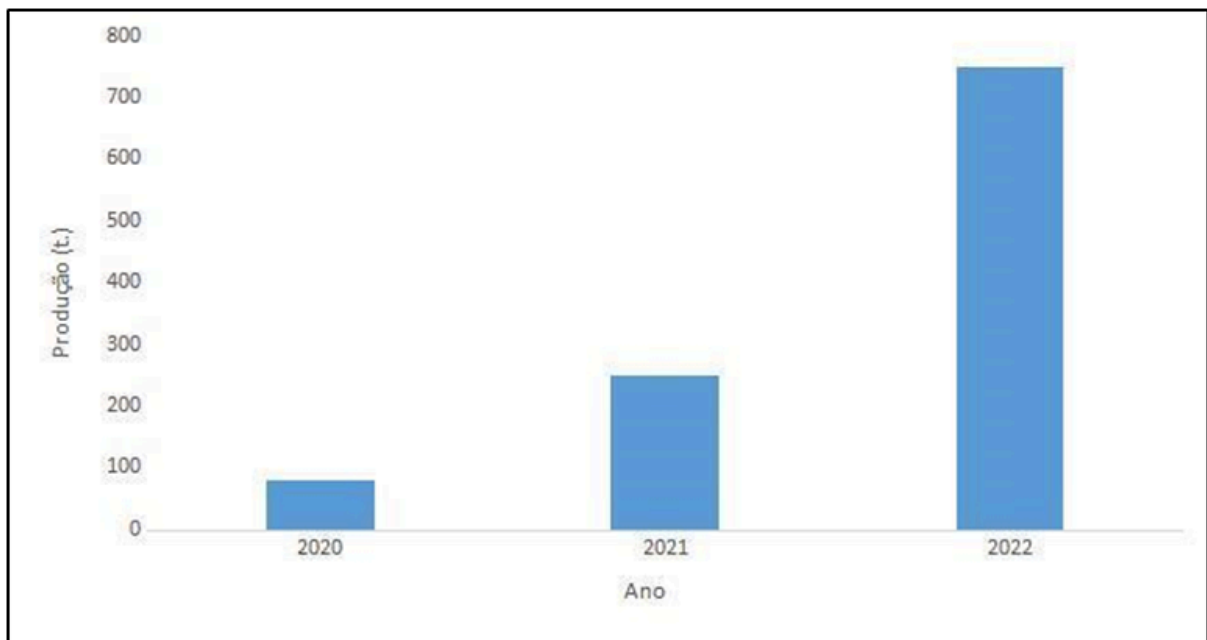


Figura 8. Produção de tilápias no Tocantins. Fonte: Peixe BR, 2023. Adaptado.

### 3.1 FORMAS JOVENS – ALEVINOS

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2022 o Tocantins produziu 26.522 milheiros de formas jovens, o que lhe conferiu o 14º lugar no ranking nacional. No entanto, quando considerados os dados da Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins – ADAPEC, em relação a emissão de guias de trânsito animal – GTAs (dados não publicados), em 2022 foram emitidas 1.038 GTAs, para diferentes finalidades (Figura 9). Dentre as finalidades do transporte, a maior parte foi destinada à engorda (transporte de formas jovens). No total, foram comercializados 246.664,85 milheiros de peixes, sendo 99,3% desse total destinado à engorda. A maior parte das formas jovens produzidas no estado (60%) foi destinada a outras unidades da federação.

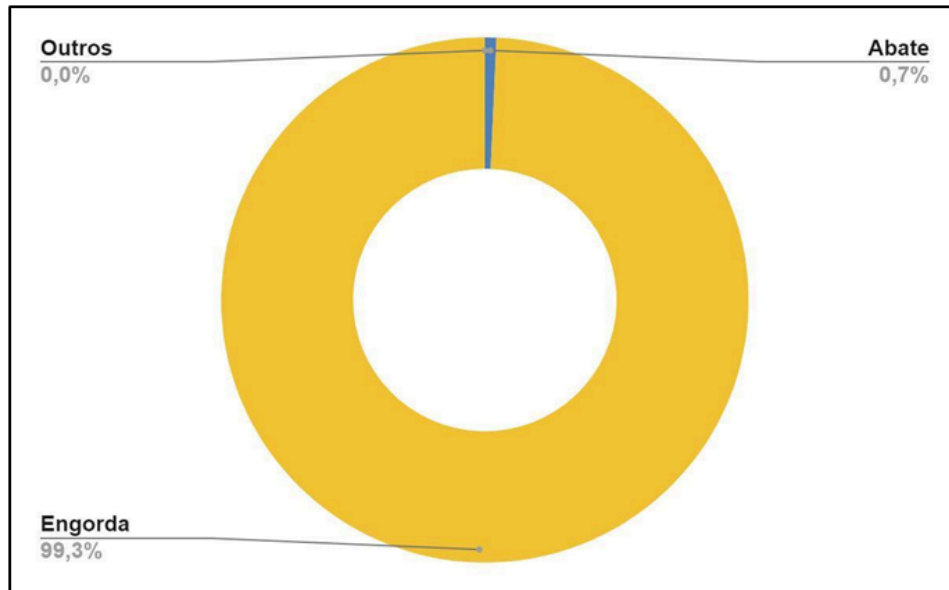


Figura 9. Transporte de peixes produzido no Tocantins por finalidade. Fonte: ADAPEC, 2022. Dados trabalhados.

Quanto ao destino da produção do Tocantins, segundo dados da ADAPEC (2022), 40% dos peixes são direcionados para o mercado local do Estado, enquanto os restantes 60% são transportados para outros Estados da Federação (Figura 10). Isso sugere uma significativa participação do Estado na oferta de peixes para além de suas fronteiras, contribuindo para o abastecimento de outros locais no país. Essa distribuição equilibrada pode ter implicações econômicas, destacando a importância da piscicultura tocantinense não apenas para atender à demanda local, mas também para participar ativamente no suprimento de peixes em diferentes regiões do Brasil.

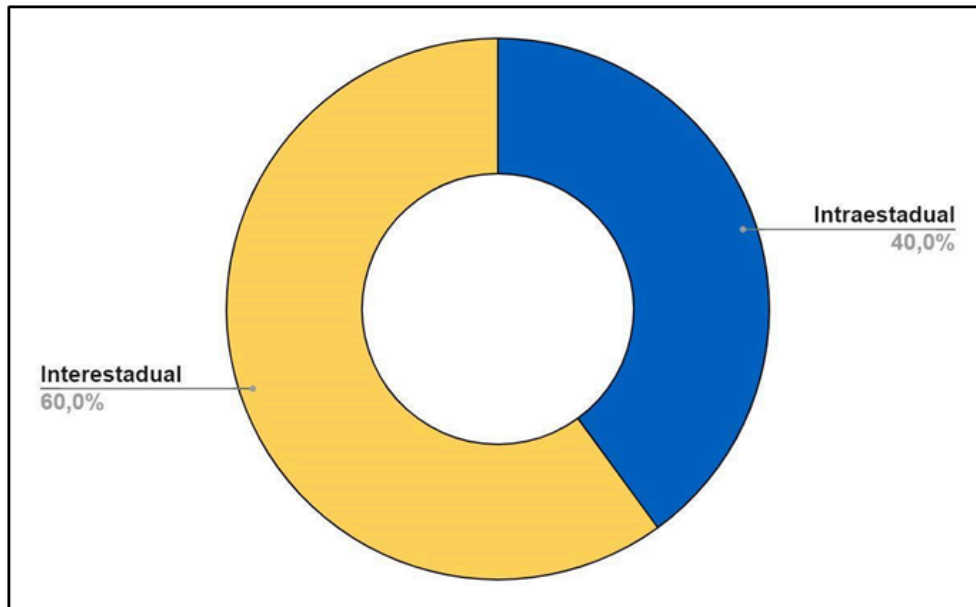


Figura 10. Destino dos peixes produzidos no Tocantins. Fonte: ADAPEC, dados trabalhados.

Dentre as unidades transportadas para fora do Tocantins, o Estado de São Paulo foi o principal destino, seguido do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais (Figura 11). Esses dados evidenciam a importante participação do Tocantins na oferta de formas jovens para a produção na cadeia da piscicultura de outros Estados. De acordo com a Peixe BR (2023), o Tocantins é um tradicional grande produtor de forma jovens, inicialmente de peixes nativos e atualmente de tilápia, e hoje abriga o maior centro de melhoramento genético de tilápia do Brasil.

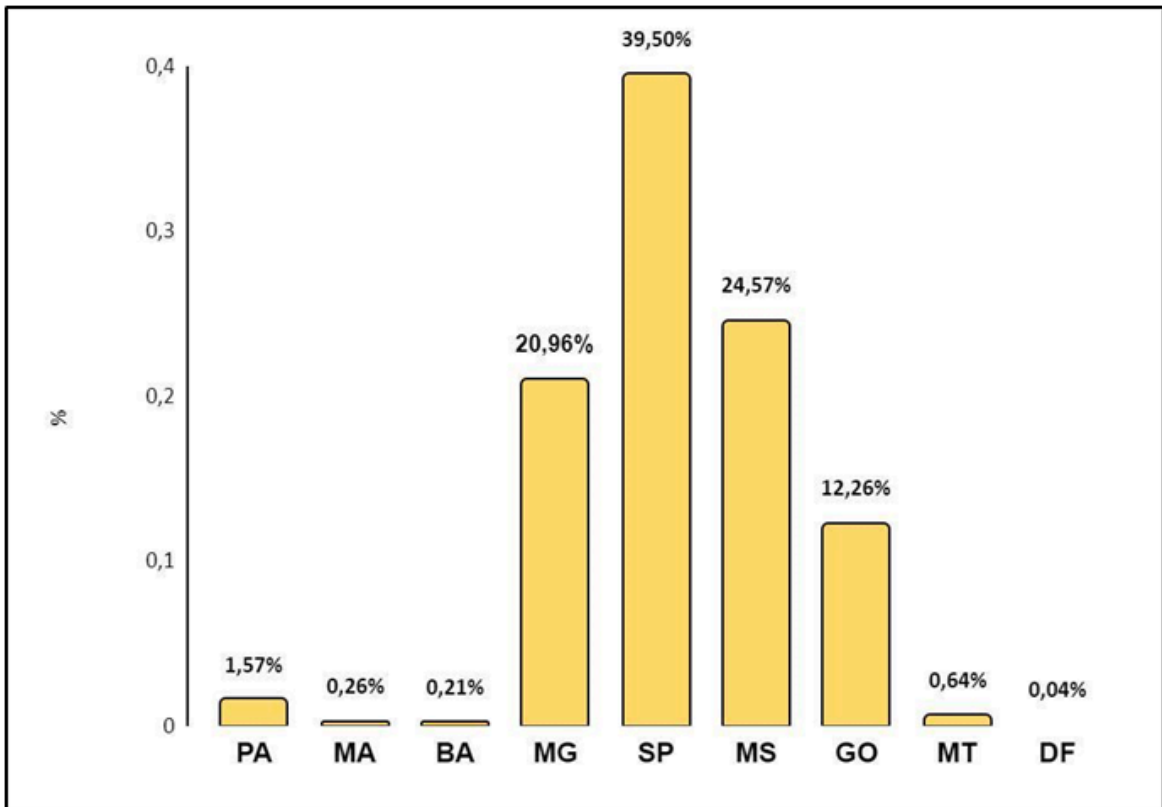


Figura 11. Destino das formas jovens de peixes produzidos no Tocantins, transportadas para fora do estado, com a finalidade de engorda. Fonte: ADAPEC, dados trabalhados.

De acordo com Oliveira e Pedroza Filho (2020) os alevinos são o insumo fundamental para a produção de peixes. Nesse quesito, o Tocantins apresenta-se bem estruturado com um total de 10 estações de produção dispersas pelo estado, o que representa um fator positivo, pois, qualquer produtor consegue encontrar um fornecedor dentro de um raio máximo de 368 quilômetros.

### 3.2 ABATE DO PESCADO

Ainda de acordo com os dados da ADAPEC, em relação aos peixes destinados ao abate, verifica-se que a maior parte dos peixes produzidos no Tocantins são abatidos dentro do estado (figura 12).

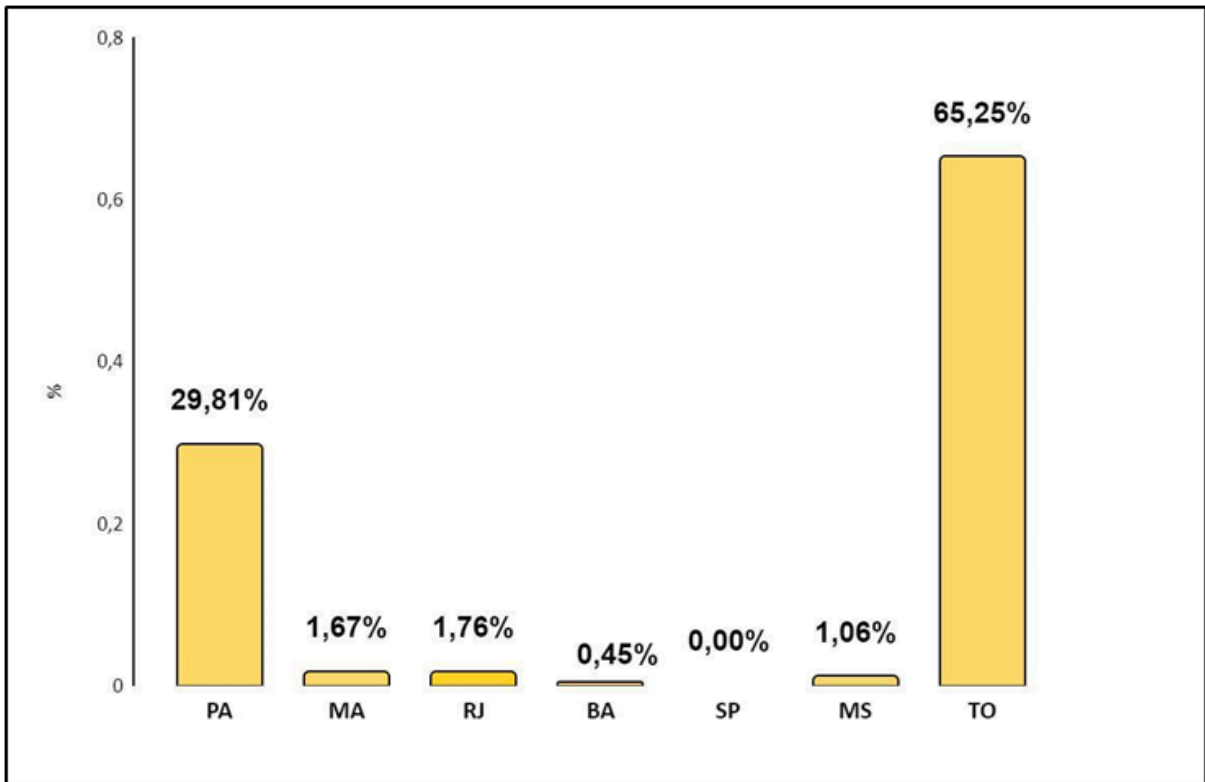


Figura 12. Destino do peixe produzido no Tocantins para abate. Fonte: ADAPEC, dados trabalhados.

## 4. Atuação do Setor Produtivo

O setor privado desempenha um papel importante no desenvolvimento da piscicultura no Estado do Tocantins. Ao longo dos anos, empresas privadas têm realizado investimentos significativos na região, resultando na geração de empregos e no abastecimento tanto do mercado local quanto interestadual.

### 4.1 INDÚSTRIAS DO SETOR AQUÍCOLA NO TOCANTINS

O cenário industrial do Estado do Tocantins é composto, em sua maioria, por micro (77,5%) e pequenas empresas (18,3%), apresentando um PIB industrial de R\$4,4 bilhões em 2020, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria – CNI (2021). No setor aquícola do Estado este cenário é também uma realidade. Frigoríficos e fábricas de ração para peixes são majoritariamente microempreendedores e empresas de pequeno e médio porte.

#### **4.1.1 Indústria de processamento**

As regiões sudeste e sul do Estado são onde encontramos o maior número de frigoríficos de pescado do Estado. O Frigorífico de Pescados Piracema, na cidade de Almas, é uma empresa de porte médio com capacidade de processamento e beneficiamento de peixes, que inclusive vem buscando expandir suas exportações para fora do país. Outra planta importante na região é o Frigorífico Barra Mansa Pescados, na cidade de Porto Nacional, sendo o principal produto da empresa o filé de peixe redondo. No município de Aliança do Tocantins está localizado o Frigorífico Bonutt Fisher, cuja atividade envolve a produção de peixes, além do processamento e beneficiamento de peixes redondos, mas atualmente suas operações estão paralisadas, com previsão de retorno em março de 2024.

Recentemente, também na cidade de Porto Nacional, a agroindústria familiar de processamento de pescado, *Aqua Piscicultura Familiar*, adquiriu o certificado de inclusão no SUSAF – TO para comercialização de seus produtos. Outra empresa é a Paraíso Pescados, uma unidade de beneficiamento de pescado localizada em Paraíso do Tocantins. A empresa comercializa diversos tipos de pescado de espécies nativas e exóticas, além dos serviços de filetagem, cortes de postas, cabeça de caranha e carne mecanicamente separada (CMS). A unidade pertence a um microempreendedor individual, mas já possui o SIM e está em vias de, ainda em 2024, evoluir para microempresa.

#### **4.1.2 Indústria de ração**

A indústria de ração para peixes no Estado do Tocantins inclui empresas de diversos portes, desde microempreendedores até empresas de grande porte como a *Agronorte*, com sede em Tocantinópolis. A indústria produz ração para diversas espécies animais com plantas localizadas em quatro municípios nos estados do Tocantins e do Maranhão. A *Agronorte* tem capacidade de produção de 6.000 t/mês de ração para peixes redondos, tilápias e carnívoros. A empresa *Bonutt Fisher* também possui uma fábrica de ração para peixes, também localizada no município de Aliança. Recentemente foi instalada uma nova indústria de ração para peixes em Gurupi. A fábrica, Rações Guerra, tem capacidade de produção de 25 a 30 t/mês, com projeto de expansão para 2024, já aprovado na prefeitura.

## **4.2 EMPRESAS PRIVADAS DE PRODUÇÃO DE FORMAS JOVENS**

A empresa *AquaGenetics* do Brasil é uma das maiores produtoras de alevinos e juvenis de tilápia do país. Há quase 30 anos no mercado, a *AquaGenetics* opera em 7 Estados brasileiros, desde 2018, sendo uma filial instalada em Brejinho de Nazaré – TO. Recentemente outra gigante internacional do melhoramento genético e produção de alevinos, a empresa *Genomar* inaugurou, em 2022, um Centro de Reprodução e Melhoramento Genético de Tilápia, instalado no município de Monte do Carmo (TO).

A *Fazenda São Paulo* é uma tradicional produtora de formas jovens de peixes nativos no Estado do Tocantins. A empresa é referência em genética e produção de peixes nativos brasileiros tropicais e comercializa formas jovens no Estado do Tocantins, bem como para outros Estados.

## **4.3 EMPRESAS DE CONSULTORIAS**

A ascensão do setor aquícola no Estado do Tocantins ressalta a importância estratégica das empresas de consultoria na promoção do desenvolvimento sustentável e eficiente dessa atividade. Em um contexto em que a aquicultura se destaca como uma fonte significativa de produção alimentar e impulsiona a economia local, as empresas de consultoria desempenham um papel crucial. Elas oferecem conhecimentos especializados, orientação técnica e estratégias adaptadas às condições específicas da região, contribuindo para a otimização dos processos de produção, a implementação de práticas sustentáveis e a maximização dos resultados para os empreendedores do setor aquícola. Além disso, ao fornecerem suporte personalizado, essas empresas auxiliam os aquicultores do Tocantins a superar desafios, aproveitar oportunidades e fortalecer a competitividade, consolidando, assim, o crescimento contínuo e bem-sucedido da aquicultura na região.

A empresa *ATECK* concentra-se na consultoria e representação no setor da piscicultura. Atualmente, está desenvolvendo um atendimento personalizado que viabiliza a colaboração com produtores remotamente, resultando na diminuição dos custos associados ao deslocamento. Além disso, proporciona aos piscicultores um serviço de qualidade e de acesso simplificado. Outra empresa de consultoria é a *Pisciraruçu* que desenvolve modelos de RAS (sistema de criação de peixe em recirculação de água), em que o

aproveitamento da água é potencializado, dispensando a necessidade da renovação contínua do recurso. O negócio é voltado para peixes típicos da região, como tambaqui, pirarucu e matrinhã, para facilitar o manejo e diminuir a pressão das capturas na pesca.

---

## 5. Atuação do Setor Público

A consolidação da aquicultura e pesca como atividades altamente produtivas, com vistas na sustentabilidade econômica, social e ambiental, integra um dos pilares do programa de Estratégias para o Tocantins Competitivo e Sustentável. Considerada uma das cadeias prioritárias, um dos objetivos previstos é criar oportunidades para o crescimento de pisciculturas de pequeno porte incentivar a entrada no mercado de novos projetos.

Para alcançar esses objetivos, uma das diretrizes estabelecidas refere-se ao envolvimento das partes interessadas via cooperação entre diversos setores (governo estadual, municipal, setor agropecuário, setor privado, federações e entidades de classe, populações indígenas, povos e comunidades tradicionais, e sociedade civil organizada).

### 5.1 Secretaria da Pesca e Aquicultura – SEPEA

A Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura do Tocantins foi criada pela Medida Provisória nº 2, de 10 de janeiro de 2023 e convertida na Lei Estadual nº 4.151, de 28 de abril de 2023, com a missão especial de fomentar, coordenar e executar políticas públicas de inclusão e valorização da pesca e da aquicultura no estado do Tocantins, de forma transversal, pautando-se pelo desenvolvimento sustentável.

Apresenta como visão a consolidação da pesca e aquicultura no estado, priorizando os pequenos produtores, ribeirinhos, quilombolas e indígenas a fim de se ter segurança alimentar e renda para a subsistência. Seus valores fundamentais são:

I. responsabilidade socioambiental;

- II. cooperação;
- III. transparência;
- IV. credibilidade;
- V. ética;
- VI. integração e transversalidade;
- VII. governança compartilhada;

## **5.2 Instituições Federais**

O Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA foi recriado em 2023, com a missão de implementar uma política nacional direcionada para as atividades pesqueiras e aquícolas. Dentre as ações apoiadas pelo MPA estão eventos, cursos e financiamento de projetos de pesquisa e extensão voltados para o setor aquícola. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA tem um longo histórico de atuação na agropecuária em diversas temáticas, inclusive na pesca e aquicultura. No Estado do Tocantins encontra-se a EMBRAPA Pesca e Aquicultura, e dentre as realizações de pesquisa e transferência de tecnologia, destacam-se alguns programas e projetos voltados para a aquicultura como estudos de melhoramento genético, nutrição e produção sustentável de espécies nativas de peixes, além de projetos voltados ao ordenamento da pesca artesanal no Tocantins.

A Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, em sua missão institucional, fortalece as políticas públicas para a agricultura familiar, executando o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), especialmente na modalidade Compra Direta da Agricultura Familiar, facilitando a comercialização de pescado de aquicultores familiares. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, entre suas ações, oferece assistência técnica à cadeia da piscicultura. Outra participação importante é a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins – FAPTO que participa da cadeia aquícola ao apoiar instituições parceiras no desenvolvimento de projetos nas áreas do ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico, associado à transferência de tecnologia.

## **5.3 Instituições Estaduais**

A promoção da cooperação entre instituições estaduais no Tocantins, como Ruraltins, Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins), Secretaria de Educação (SEDUC), Secretaria da Indústria Comércio e Serviços (SICS), ADAPEC e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT), revela-se fundamental para impulsionar a evolução sustentável da pesca e aquicultura na região. Ao integrar esforços, essas instituições podem estabelecer uma abordagem holística que abrange desde o suporte técnico fornecido pelo Ruraltins até as diretrizes ambientais supervisionadas pelo Naturatins. Uma estreita colaboração com a SEDUC permitirá a implementação de programas educacionais que capacitam futuras gerações de profissionais do setor. Além disso, a SICS desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico relacionado à aquicultura.

A cooperação com a ADAPEC é de suma importância para promover a sinergia entre a gestão pesqueira e as práticas agropecuárias, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, além de fortalecer a governança no setor, mas também contribui para a promoção de uma produção sustentável, segura e alinhada com as normativas vigentes. A FAPT, por sua vez, contribui com o fomento às pesquisas inovadoras, proporcionando a base para práticas mais avançadas e sustentáveis. Juntas, essas instituições podem criar um ambiente propício para o crescimento harmonioso da pesca e aquicultura, impulsionando não apenas a produção, mas também a preservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico no Estado do Tocantins.

Atualmente, a SEPEA tem estabelecido termos de cooperação com algumas instituições, buscando alinhar suas atividades e integração nas iniciativas em curso da secretaria, assim como em projetos a serem desenvolvidos no futuro.

#### **5.4 Secretarias Municipais**

Além da Secretaria Estadual de Pesca e Aquicultura, em alguns municípios, foram criadas algumas secretarias voltadas para assuntos relacionados à pesca, um ponto favorável para o desenvolvimento de ações voltadas para a atividade nos municípios. A seguir estão listados os municípios (por ordem alfabética) nos quais se verifica a existência dessas secretarias (Figura 12).

1. *Filadélfia* – Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária, **Pesca** e Abastecimento;
2. *Itaguatins* – Secretaria de Agricultura e **Pesca**;
3. *Rios dos Bois* – Secretaria de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e **Pesca**;
4. *Sampaio do Tocantins* – Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura, Pecuária e **Pesca**;

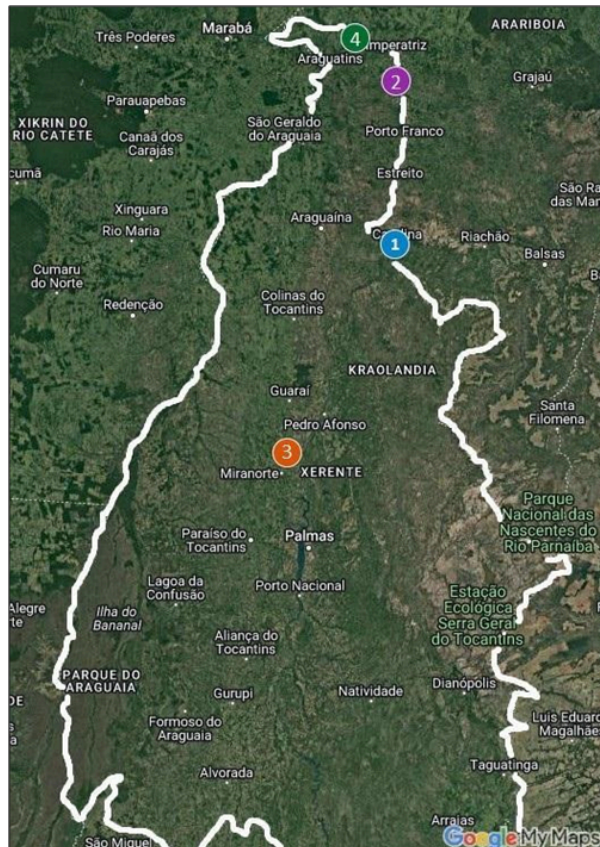


Figura 12. Mapa Município com secretaria de pesca e aquicultura

## 5.5 Instituições de Ensino e Pesquisa

As instituições de ensino e pesquisa no Estado do Tocantins desempenham funções importantes na cadeia da piscicultura. Através de uma parceria com o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), vêm sendo realizados cursos de atualização e capacitação de profissionais do setor aquícola e eventos de divulgação da aquicultura e da pesca. Assim como Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica) que também promove eventos técnicos e acadêmicos de divulgação do setor, oferecendo palestras e cursos

de capacitação técnica colaborando na formação de profissionais especializados na área. Outras instituições de ensino e pesquisa estão envolvidas de forma mais discreta, como a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), que apresentam estruturas menores para realizar experimentos na área aquícola.

## **5.6 Políticas Públicas no Setor**

Criação da SEPEA – PEDPA (Plano Estadual de Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura) e ações; legislação ambiental (COEMA 88) autorizou tilápia nos reservatórios de água da união, incentivo fiscal – Lei nº 3.516, de 5 de agosto de 2019 que concede isenção de ICMS nas operações internas e interestaduais de pescados, apoio na agroindustrialização e programa de sanidade (ADAPEC).

---

# **6. Caracterização de mercado da piscicultura no Tocantins**

## **6.1 Mercado Interno**

Segundo dados da ADAPEC a maior parte dos alevinos comercializados no Estado do Tocantins é direcionado para outros Estados, principalmente São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais. O mercado interno do Estado do Tocantins absorve uma pequena parcela dos alevinos produzidos aqui, que gerou uma produção de pouco mais de 11 mil toneladas no ano de 2022. Apesar de empresas de grande porte recentemente instaladas no Estado terem aumentado a qualidade e o quantitativo de peixes produzidos, a maioria das aquiculturas do Estado ainda estão muito atreladas a sistemas de cultivo com baixo investimento tecnológico, e geram produtos de qualidade inferior quando comparados aos produtos de pescado do mercado nacional. O Estado carece de investimentos em setores básicos como produção de rações adequadas às necessidades específicas de peixes nativos, maior acesso às indústrias de beneficiamento de pescado e capacitação de produtores e agentes de extensão que possam atender melhor às demandas do setor.

## 6.2 Mercado Externo

A exportação de pescado do Tocantins para o mercado internacional permanece inexistente até o momento. No entanto, há empresas de processamento de pescado no Estado que estão atualmente em processo de negociação com países do Oriente Médio. A perspectiva é promissora, desde que haja investimento em ações que levem ao aumento na produção e, principalmente, na melhoria da qualidade dos produtos provenientes da aquicultura tocantinense.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A cadeia da Piscicultura do Tocantins merece destaque por ser uma das principais cadeias produtivas do agronegócio na região, presente na maioria dos municípios, e principalmente por sua perspectiva de crescimento, dado todo o potencial que o estado apresenta e que vem cada vez mais se aproximando de se tornar realidade em consequência de ações tanto do poder público quanto privado, na busca do fortalecimento integrando todos os elos que compõem a cadeia.

Já é notável o desenvolvimento da atividade no elo da cadeia de insumos, em relação à produção de formas jovens, importante resultado uma vez que o fortalecimento de um elo contribui para a expansão e o desenvolvimento dos demais, sendo a produção de insumos essencial para o crescimento da cadeia.

## REFERÊNCIAS

---

ADAPEC – Agência de Defesa Agropecuária – Defesa Sanitária Animal. Palmas: ADAPEC 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PPM – Pesquisa da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro: IBGE 2022.

IKIGAI

Piscicultura

Sustentável.

<https://ikigai-piscicultura-sustentavel.negocio.site/>

Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA. Painel Aquicultura em Águas da União. Disponível

em: <[https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/MPA\\_Aquicultura\\_e\\_m\\_Aguas\\_da\\_Uniao/MPA\\_Aquicultura\\_em\\_Aguas\\_da\\_Uniao.html](https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/MPA_Aquicultura_e_m_Aguas_da_Uniao/MPA_Aquicultura_em_Aguas_da_Uniao.html)>. Acesso em: 22 de jan. de 2024.

Oliveira, B.; Pedroza Filho, M.X. Perspectivas para o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva da Piscicultura no Tocantins. Revista Humanidades e Inovação. v.7, n.14, 2020.

PEIXEBR – Associação Brasileira da Piscicultura. Anuário da piscicultura 2023. A Força do Peixe Brasileiro. 65p. (2023). Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario/>

PEIXEBR – Associação Brasileira da Piscicultura. Anuário da piscicultura 2024. Brasil produz 887.029t de peixes de cultivo. 63p. (2024). Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario/>

RURALTINS – Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins. Censo da Piscicultura no Tocantins 2018. Palmas, Tocantins, 98p, 2020. Disponível em: <https://www.to.gov.br/ruraltins/piscicultura/312j04w6b1qx>.

## **Governador do Estado do Tocantins**

Wanderley Barbosa

## **Secretária de Estado da Pesca e Aquicultura**

Miyuki Hyashida

### **Elaboração:**

- Thiago Fontolan Tardivo - Diretor de Desenvolvimento da Aquicultura - SEPEA; thi.tardivo@gmail.com

- Valéria Maria de Melo Lima Silva - Gerente de Programas e Projetos da Aquicultura - SEPEA; [valeriamelolima00@gmail.com](mailto:valeriamelolima00@gmail.com)
- Thaís Castelo Branco Chaves - Analista III - SEPEA; [thaiscatelobra@gmail.com](mailto:thaiscatelobra@gmail.com)